

GOTA ÚRICA VISCERAL EM ARAPAPÁ (*Cochlearius cochlearius*) - RELATO DE CASO

Matheus VASCONCELLOS*¹; Leandro Silva REIS¹; Beatriz Maccari SILVA¹; André Luiz

Mota da COSTA¹; Fabiano Rocha PRAZERES JÚNIOR²; Glícia Fernanda Oliveira

ALMEIDA³; Marcelo Almeida de Sousa JUCÁ⁴

1. Médico Veterinário do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB), Sorocaba-SP, Brasil.

2. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres da UFERSA, Mossoró-RN, Brasil.

3. Graduanda de Medicina Veterinária da UFERSA, Mossoró-RN, Brasil.

4. Médico Veterinário

*e-mail do autor: mathvasconcellos94@gmail.com

Introdução: Pertencente à ordem dos Pelecaniformes, o arapapá é uma ave de aparência notável que pode ser encontrada do México à Bolívia e Argentina, e em quase todo o território nacional. Assim como todas as aves, o arapapá sintetiza o ácido úrico como produto final da metabolização do nitrogênio. A gota úrica é uma patologia metabólica relacionada com o acúmulo de ácido úrico cristalizado em diversos tecidos do organismo. O trabalho a seguir tem como objetivo relatar o diagnóstico desta afecção em um indivíduo de Arapapá e ressaltar suas dificuldades.

Método: No dia 27/02/18 um espécime de Arapapá foi trazido ao setor veterinário do PZMQB com laceração profunda em crânio com exposição óssea, úlcera de córnea bilateral e escore de condição corporal 2(1-5). Foi instituído protocolo terapêutico com enrofloxacin 20mg/Kg/IM/SID, metronidazol 50mg/kg/VO/BID, meloxicam 0,5mg/kg/IM/SID, tramadol 10mg/Kg/IM/BID, Ringer com Lactato 60ml/Kg/SC/SID e colírio de trometamol cetorolaco 5mg/ml 1gota/BID em cada olho. O animal veio a óbito no dia seguinte. Ao exame necroscópico foi notado pontos esbranquiçados em sacos aéreos anteriores e posteriores, lesões de mesma aparência foram observadas em pericárdio e epicárdio, também sendo descrita uma congestão vascular renal, acúmulo de gordura perigástrica exacerbada e fratura em diáfise de fêmur esquerdo.

Resultados: O animal veio a óbito pelo poli-traumatismo já mencionado, porém apresentou as lesões de gota úrica como achados necroscópicos, levantando o questionamento sobre sua relevância clínica e patológica. Este distúrbio metabólico está comumente associado à idade, nutrição e baixa disponibilidade hídrica, sendo os animais idosos com dietas ricas em proteína predispostos a apresentar esta afecção. Outro questionamento é sobre a doença clínica causada pela lesão, pois este indivíduo não apresentou sintomatologia associada a gota úrica. Levando a crer que as alterações causadas por esta patologia são pouco expressivas para causar dor ou disfunção orgânica ou pela capacidade comportamental do animal de disfarçar seus sinais clínicos. Até o presente momento nenhum contactante veio a óbito com sintomatologia ou lesões condizentes com a enfermidade em questão.

Conclusão: O presente trabalho relatou um caso de gota úrica visceral em Arapapá, evidenciando as dificuldades do diagnóstico *in vivo* desta patologia, levando em consideração o comportamento de diversas espécies selvagens de omitir sinais clínicos e a demora para que as lesões levem a uma disfunção orgânica.

Palavras-chave: Pelecaniformes, gota úrica, nutrição